



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA DA UFRR

Wilma Lima Lira¹/UFRR, lirapibid@gmail.com
Lucilia Dias Pacobahyba²/UFRR, lucilia.pacobahyba@ufrr.br
Maria Aparecida Neves³/UFRR, aparecida.neves@ufrr.br
Silvana Tulio Fortes⁴/UFRR, silfortesrr@gmail.com

UFRR / Agência Financiadora: PIBID/CAPES

REPORT OF EXPERIENCE OF PIBID BIOLOGY OF UFRR

Resumo

O presente artigo trata-se de um relato de experiência e apresenta uma reflexão das vivências durante a permanência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do desenvolvimento das atividades realizadas durante o PIBID Biologia da Universidade Federal de Roraima, nas Escolas Estaduais Maria das Dores Brasil e Olavo Brasil Filho, em Boa Vista/Roraima, no período de outubro de 2014 a fevereiro de 2018. Um dos objetivos do Programa é antecipar a experiência profissional vivida no cotidiano da escola e das salas de aula da educação básica. Destaca-se que a antecipação dessa convivência diária contribuiu sobremaneira no processo de formação docente, no decorrer do programa temos a chance de combater alguns receios como, por exemplo, receio de desenvolver atividades curriculares e, mesmo apenas, estar diante de uma turma com cerca de 30 alunos do ensino médio e isso foi sendo superado dia após dia no convívio em sala de aula. Nos primeiros dias percebi certo nervosismo de principiante, decerto que a maioria dos graduandos sente um pouco de medo de não conseguir controlar a turma e desenvolver o trabalho proposto, além da vergonha natural daqueles acadêmicos que são mais tímidos, ao contrário de outros que são mais extrovertidos e tem um pouco menos de dificuldade de ficar à frente da sala de aula e executar alguma atividade ou ministrar uma aula para adolescentes. Essa oportunidade que o programa nos oferece é muito importante, pois após alguns dias dessa convivência na sala de aula, percebemos que os estudantes se acostumam com a nossa presença na sala e até passam a gostar disso já que assim eles tem mais um auxílio durante as aulas e muitos pedem nossa ajuda e explicação sobre o conteúdo que estão estudando, dessa maneira vemos que o convívio tanto com os alunos quanto com os professores não é algo tão assustador. Para nós que escolhemos cursar licenciatura por vocação porque realmente gostamos, amamos a profissão, isso



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

se torna algo rotineiro e natural. Acredito, como graduanda na área da educação e futura professora de Biologia, que essa experiência foi e continua sendo válida e proveitosa, pois nos ajudou muito em algumas questões referentes à formação profissional, como por exemplo. O que aprendemos na teoria é utilizado realmente na sala de aula? O que é realmente necessário para o educador aprender? Saber o conteúdo garante a aprendizagem do educando? Quais os conhecimentos que o licenciando precisa para ser um educador? A oportunidade que eu e meus colegas de curso tivemos tanto na parte pedagógica quanto na parte prática nos ajuda a responder alguns desses questionamentos. Poder compartilhar com a professora supervisora as atividades desenvolvidas durante alguns anos em sala de aula enriquece nosso currículo e nossa formação acadêmica, a experiência teórica e prática adquirida enquanto aprendizes nos fez refletir que sempre iremos nos depararmos com algumas questões rotineiras que surgem em sala de aula e que aprendemos junto com os alunos e os professores supervisores. Essa experiência no programa também me ajudou, a saber, que tipo de profissional eu quero me tornar e o mais importante o tipo de professor que eu não quero ser quando estiver desempenhando a profissão. Além do fato de que é muito proveitoso para os discentes durante a sua graduação fazer essa junção de tudo que aprendemos durante as aulas teóricas das disciplinas que tratam da parte pedagógica da grade curricular e a ação prática na sala de aula com os alunos, é possível não somente ficar ciente de todos os problemas e situações difíceis que poderemos enfrentar durante o exercício da profissão, mas também dependendo da postura de alguns professores que já estão na ativa e com vários anos de experiência sabermos o que devemos ou não fazer, além disso, com o tempo passado no PIBID e a experiência que tive nos estágios que temos que fazer teve uma questão que ficou bem clara para mim, eu já tinha certeza que escolhi o curso certo apesar de todas as dificuldades eu quero ser professora e agora sei que me identifico muito mais com os alunos do ensino médio do que com os alunos do ensino fundamental. Durante esses quase quatro anos em que fiz parte do programa, desenvolvi juntamente com colegas pibidianos e a nossa professora supervisora alguns projetos e algumas atividades e aulas interessantes que os alunos gostaram e participaram ativamente eles gostam muito quando a aula é diferente, então qualquer atividade que traga alguma coisa nova que fugira um pouco do quadro e giz faz com que fiquem mais interessados principalmente se for algum tipo de jogo didático. Eu posso citar aqui um jogo que foi confeccionado pelos os alunos da escola Olavo Brasil, onde eles com o nossas instruções fizeram tudo, levamos duas aulas para terminar e ao final o jogo foi batizado de Baralho Ecológico e os alunos se divertiram bastante jogando e dentre todas as atividades desenvolvidas no PIBID destacamos duas em especial: i) o projeto horta na escola; ii) projeto



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

biomas brasileiros. O primeiro desenvolvemos na Escola Estadual Maria das Dores Brasil, onde realizamos a implantação de uma Horta Escolar com os alunos das turmas do 2º ano do ensino médio e foi muito gratificante ver os alunos participando dessa atividade; o projeto incluiu estudos, discussões, planejamento, preparação dos materiais, plantio de mudas, regas, eliminação de plantas invasoras e culminou com a colheita. Os alunos se envolveram do começo ao fim com muito interesse e dedicação principalmente no dia que nos reunimos para preparar tudo, cortar e pintar os pneus e garrafas pets, fazer a preparação do solo e plantar as sementes que teve como resultado final uma linda horta, bem estruturada e funcional, pois a colheita foi usada na merenda escolar. A outra atividade que desenvolvemos como pibidianos foi o projeto que realizamos em uma ação interdisciplinar com a professora de Geografia na Escola Estadual Olavo Brasil Filho. Inicialmente houve o estudo do conteúdo referente aos biomas brasileiros em sala com o intuito de conhecer os diferentes biomas, destacar os impactos ambientais e os meios para preservação de cada bioma. Em seguida, cada turma ficou responsável por eleger frases de impacto e imagens para representar um dos biomas e ao final foi realizada pelos próprios alunos que durante as aulas de biologia e geografia ficavam se revezando para fazer a pintura na parte interna dos muros da escola com as frases e figuras relacionadas aos vários tipos de biomas encontrados no Brasil. O resultado ficou impressionante, deu cor aos muros da escola e ficou evidente a satisfação dos alunos por terem participado ativamente do projeto, expressando criatividade e diferentes habilidades, o que nos foi muito gratificante até porque não foram apenas os alunos que participaram do projeto, mas todos os alunos e funcionários da escolas ficaram satisfeitos e gostaram bastante do resultado. Durante essa vivência percebemos o quanto é relevante que ocorra troca de conhecimento e aprendizado contínuo. É importante que ao decorrer da nossa graduação possamos ter a chance de fazer essa integração da teoria e da prática, visto que os conhecimentos teóricos obtidos na Universidade são vivenciados nas escolas por intermédio do PIBID. Assim, temos a oportunidade de entender na prática como se dá o processo de ensino aprendizagem com os alunos da educação básica, aprendemos os caminhos e percebemos os recursos que podemos utilizar no futuro. Dessa forma, quando estivermos atuando nas instituições de ensino da educação básica, possamos desenvolver um bom trabalho e consigamos contribuir na formação dos alunos como cidadãos reflexivos e críticos.

Palavras-chave: PIBID, Experiência, Formação.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Abstract

The present article is an experience report and presents a reflection of the experiences during the permanence in the Institutional Program of the Initiation to Teaching Grant (PIBID), through the development of the activities carried out during the PIBID Biology of the Federal University of Roraima, in the State Schools Maria das Dores Brasil and Olavo Brasil Filho, in Boa Vista / Roraima, from October 2014 to February 2018. One of the objectives of the Program is to anticipate the professional experience lived in the daily life of the school and the classrooms of the basic education. It is worth noting that the anticipation of this daily coexistence contributed greatly to the process of teacher training, during the course of the program we have the opportunity to combat some fears such as, for example, the fear of developing curricular activities and even just being in front of a class with about of 30 high school students and this was being overcome day in and day out in the classroom. In the first few days I noticed a certain amount of nervousness as a beginner, surely most of the graduates feel a little afraid of not being able to control the group and develop the proposed work, besides the natural shame of those academics who are more timid, unlike others who are more extroverted and have a little less difficulty to stay ahead of the classroom and perform some activity or teach a class for teenagers. This opportunity that the program offers us is very important, because after a few days of this coexistence in the classroom, we realize that the students become accustomed to our presence in the room and even begin to enjoy it since they have more assistance during the classes and many ask for our help and explanation about the content they are studying, so we see that living with both students and teachers is not so scary. For those of us who choose to study for vocation because we really like it, we love the profession, it becomes something routine and natural. I believe, as an undergraduate in the field of education and future professor of biology, that this experience was and continues to be valid and useful, because it has helped us a lot in some issues related to professional training, for example. What do we learn in theory is actually used in the classroom? What is really necessary for the educator to learn? Knowing the content guarantees the student's learning? What knowledge does the licensee need to be an educator? The opportunity that I and my classmates have had both in the pedagogical part and in the practical part helps us to answer some of these questions. Being able to share with the supervising teacher the activities developed during a few years in the classroom enriches our curriculum and our academic background, the theoretical and practical experience gained as apprentices has made us reflect that we will always be faced with some routine issues that arise in the classroom and that we learn



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

together with supervisory students and teachers. This experience in the program has also helped me, namely, what kind of professional I want to become and most importantly the kind of teacher I do not want to be when I'm in the job. Besides the fact that it is very useful for the students during their graduation to do this junction of everything that we learned during the theoretical classes of the disciplines that deal with the pedagogical part of the curriculum and the practical action in the classroom with the students, it is possible not only to be aware of all the problems and difficult situations that we may face during the exercise of the profession, but also depending on the posture of some teachers who are already active and with several years of experience know what we should or should not do, in addition, with the time spent in PIBID and the experience I had in the stages we have to do had an issue that was very clear to me, I was already sure that I chose the right course despite all the difficulties I want to be a teacher and now I know that I identify much more with high school students than with elementary school students. During these almost four years in which I was part of the program, I developed together with pibidianos colleagues and our supervising teacher some projects and some interesting activities and classes that the students liked and participated actively they like very much when the class is different, so any activity that bring something new that leaks a bit from the chalkboard and chalk makes them more interested especially if it is some kind of didactic game. I can mention here a game that was made by the students of the Olavo Brasil school, where they with our instructions did everything, we took two classes to finish and at the end the game was baptized Ecological Deck and the students had fun playing and among all the activities developed in PIBID we highlight two in particular: i) the vegetable garden project in the school; ii) Brazilian biomes project. The first one we developed at the State School Maria das Dores Brazil, where we realized the implantation of a school garden with the students of the classes of the second year of high school and it was very gratifying to see the students participating in this activity; the project included studies, discussions, planning, preparation of materials, planting of seedlings, irrigation, elimination of invasive plants and culminating in the harvest. The students got involved from start to finish with a lot of interest and dedication, especially the day we got together to prepare everything, cut and paint the tires and bottles, prepare the soil and plant the seeds that resulted in a beautiful vegetable garden, well structured and functional, because the harvest was used in school meals. The other activity that we developed as pibidianos was the project that we carried out in an interdisciplinary action with the professor of Geography at the State School Olavo Brasil Filho. Initially there was the study of the contents referring to the Brazilian biomes in the room with the purpose of knowing the different



biomes, highlighting the environmental impacts and the means for preservation of each biome. Then, each class was responsible for choosing impact phrases and images to represent one of the biomes and in the end was done by the students themselves who during the biology and geography classes were taking turns to do the painting inside the walls of the school with the phrases and figures related to the various types of biomes found in Brazil. The result was impressive, it gave color to the walls of the school and it was evident the satisfaction of the students for having participated actively in the project, expressing creativity and different abilities, which was very gratifying to us because it was not only the students who participated in the project, but all students and school staff were satisfied and liked the result. During this experience we realize how important it is that knowledge exchange and continuous learning take place. It is important that during the course of our graduation we have the chance to do this integration of theory and practice, since the theoretical knowledge obtained at the University are experienced in schools through the PIBID. Thus, we have the opportunity to understand in practice how the process of teaching learning occurs with the students of basic education, we learn the ways and we perceive the resources that we can use in the future. In this way, when we are working in basic education institutions, we can develop a good job and we can contribute to the formation of students as reflective and critical citizens.

Keywords: PIBID, Experience, Training.

Introdução

Este artigo visa compartilhar experiências pedagógicas construídas e praticadas durante a participação no programa PIBID no campo da formação inicial dos acadêmicos de licenciatura do curso de Ciências Biológicas como bolsistas e possivelmente, futuros professores/as da educação básica. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi elaborado a partir de uma ação coletiva do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a proposta de fomentar a formação docente nas Instituições de Ensino Superior.

Esse programa realiza-se a partir de um trabalho coletivo entre coordenadores de área, bolsistas de supervisão e bolsistas de iniciação à docência. Para nós acadêmicos é de suma relevância relatar as vivências na escola, contextualizar a educação básica, pública e suas



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

finalidades, do mesmo modo entender como deve ser a construção e a formação de professores críticos e qualificados para que possamos desenvolver um bom trabalho educacional e social na escola.

São várias as mudanças provocadas pelo homem na sociedade nas últimas décadas que antecederam o início do novo milênio. Essas mudanças afetam e refletem não apenas a vida pessoal de cada ser humano inserido nesse contexto social, mas também são percebidas e sentidas em todos os setores, inclusive no campo educacional. Mas apesar disso, a escola ainda continua sendo vista como uma das principais fontes de acesso ao conhecimento é através dos estudos que temos possibilidade realização do sonho profissional e assim alcançarmos uma vida melhor, cabe à educação garantir a aprendizagem de saberes e habilidades necessárias para a vida em sociedade, favorecendo ao aluno capacidade para o desenvolvimento da autonomia, espírito investigativo, dando sentido e significado aos seus conhecimentos. Portanto, discutir sobre o papel da Educação, das Políticas Públicas Educacionais, bem como seus efeitos na vida do cidadão e na realidade brasileira é muito importante e não se podem discutir esses aspectos sem pensar e discutir também sobre a formação de professores, tanto a inicial como a formação continuada.

Existem muitas questões que estão diretamente relacionadas com a formação do professor como, por exemplo: O que é utilizado desse conhecimento para a sala de aula? O que é realmente necessário para o educador aprender? Saber o conteúdo garante a aprendizagem do educando? Quais os conhecimentos que o licenciando precisa para ser um educador? E isso ocorre tanto na fase inicial, como em atuação, pois o educador acaba lecionando da mesma maneira como lhe foi ensinado. E participar do PIBID pode ajudar a responder esses questionamentos, pois é focalizando nas relações entre professor supervisor-licenciando-universidade, que devemos evidenciar a construção dos saberes docentes, apresentados pelos graduandos em licenciatura, por meio dos impactos e impressões das ações e atividades desenvolvidas.

Stanzani (2012) evidenciou, em sua pesquisa, que os bolsistas de iniciação à docência vivenciam experiências antecipadas dentro do ambiente escolar desde os anos iniciais do curso, o que contribui para a formação inicial, uma vez que, em seus depoimentos, eles conseguiam articular os objetivos do Programa com as atividades desenvolvidas.

Vale ressaltar que além de uma aproximação entre graduandos e supervisores o programa propicia uma aproximação entre Escola e a Universidade, pois disponibiliza a oportunidade da escola reconhecer a Universidade como espaço de formação, ao mesmo tempo em que a escola



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

também é reconhecida como um ambiente de formação. Os licenciandos que estão em sua formação inicial encontram na escola um espaço de formação voltada para a escola, em situações reais de ensino e em situações educativas que são praticadas através de atividades de diversas metodologias.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir e apontar, por meio de reflexões a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação e prática docentes dos licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

O Programa

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (HOLANDA et al. 2013 apud DECRETO N° 7.219, 2010).

O projeto visa fazer a articulação da participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica Públicas sob a supervisão de professores da Universidade. Onde o objetivo principal é a melhoria da qualidade na formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, além disso, o programa ao inserir licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública da educação básica proporciona-lhes oportunidades para participar e criar metodologias e práticas docentes que possam superar problemas que surgem no processo de ensino-aprendizagem. O Programa conta com sistema hierárquico composto por: Coordenador Institucional (CI); Coordenador de área (CA); Bolsista de Supervisão (SUP); e Bolsista de Iniciação à Docência (ID).

O bolsista ID é a principal figura do Programa, pois o PIBID foi planejado para enriquecer sua formação prática. É importante lembrar que ao ingressar no PIBID o bolsista ID tem a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que talvez só vivesse durante o Estágio regido ou mesmo o exercício da profissão. O bolsista também dispõe de algumas atribuições, tais como: Dedicar ao menos 08 (oito) horas semanais às atividades do projeto; Registrar através de portfólios ações desenvolvidas na sala de aula; Apresentar os resultados de seu trabalho no seminário de iniciação à docência promovida pela Instituição de Ensino Superior (IES). Mas vale ressaltar que, de acordo o regulamento do Programa o bolsista ID não pode assumir as funções de um professor



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

da escola nem realizar atividades administrativas, seja na escola, seja no projeto. (PROGRAMA PIBID-Documentos oficiais da CAPES).

Os bolsistas desenvolvem suas atividades didático-pedagógicas sob orientação de um educador da escola, que é seu professor supervisor e a coordenação de um docente da licenciatura. Não é somente os acadêmicos que se beneficiam do projeto, as escolas que são escolhidas para participar são aquelas que tem um baixo rendimento escolar e com a colaboração dos bolsistas podem melhorar as notas e alcançar resultados positivos.

O Subprojeto de Biologia

O PIBID/Biologia UFRR foi criado em 2011. Sob a coordenação da Prof^ª. Vânia Graciele Lezan Kowalczyk, o Subprojeto inicialmente foi desenvolvido em três escolas estaduais, contemplando o público de 1º ao 3º ano do ensino médio (Escola Ana Libória, Escola Maria das Dores Brasi e a Escola Presidente Costa e Silva), contava com a participação de 15 bolsistas ID's e 03 supervisores

Atualmente o subprojeto é desenvolvido por 24 bolsistas ID's e 03 bolsistas de supervisão distribuídos em 03 Escolas da Rede Pública de Ensino. A Escola Estadual Professor Jaceguai Reis Cunha, Escola Estadual Olavo Brasil Filho e o Colégio de Aplicação da UFRR.

São promovidas periodicamente reuniões para reflexões e discussões entre bolsistas, supervisores e coordenadores acerca das propostas de trabalhos pedagógicos a partir das reflexões realizadas no coletivo, da efetivação, ampliação das ações e do diagnóstico do projeto, debates, seminários, participação nos eventos realizados pelo PIBID e a Prodocência além de produção de materiais didáticos e trabalhos coletivos com todos os envolvidos no projeto.

Relatando Experiências

Durante o tempo em que fiz parte do PIBID tive a chance de viver algumas experiências enriquecedoras para a minha formação profissional, pois essa permanência em sala de aula por algumas horas durante a semana me proporcionou o convívio com os alunos, a professora supervisora e situações que no futuro enfrentarei quando estiver atuando na profissão. E isso é algo muito valioso, pois à medida que vamos planejando e desenvolvendo atividades com os estudantes essas ações e os novos saberes adquiridos com os mesmos e também com a professora supervisora



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

vão sendo articulados à teoria, proporcionando assim uma reflexão sobre a ação e pela ação. Aprendi que é essencial um planejamento para toda e qualquer atividade que realizamos com os alunos, deve ser uma ação que esteja ligada ao conteúdo estudado, antes de colocar em prática temos que ver qual o conhecimento prévio que os discentes possuem sobre o tema e quando os mesmo não possuírem nenhum conhecimento prévio temos que fazer com que eles passem a ter. Podemos nos mesmo enquanto bolsistas ID preparar uma aula para abordar o assunto ou podemos pedir que eles próprios façam uma pesquisa e assim tentar despertar a curiosidade neles em relação ao conteúdo.

O objetivo de nossa ida era vivenciar a experiência em sala, pois conhecíamos até então só a teoria dentro da Universidade. Por mais que soubéssemos qual era nosso objetivo e o que deveríamos fazer, não sabíamos como aconteceriam às coisas de fato, com que realidade iríamos nos deparar, talvez isso nos tenha deixado um pouco apreensivas no início, mas a ida a escola com a observação na sala e a nossa participação no compartilhamento da docência fizeram com que diariamente fôssemos entendendo o processo de interação com os alunos, fôssemos aprendendo com as mesmas seu modo de aprender e de ser em sala de aula. Conforme o tempo ia passando pude perceber que os mesmos ficavam mais receptivos a minha presença na sala e assim foi se tornando menos difícil desenvolver as atividades e aulas em si, tudo sendo feito com empenho, dedicação respeito aos alunos e a professora. Os adolescentes precisam de atenção, carinho, respeito, mas não somente da parte dos professores para com os alunos, os alunos também precisam respeitar os professores, saber que dentro da sala de aulas eles precisam ter limites ou então não vai ter como existir essa via dupla do respeito.

Isso posto, Nóvoa (2003, p. 5) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que: É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Dito isto, irei relatar a partir de agora sobre as duas atividades que escolhi para falar entre as atividades que desenvolvi no PIBID e escolhi essas duas porque estão entre as minhas preferidas.

A primeira atividade da qual irei falar é sobre o PROJETO HORTA ESCOLAR SUSTENTÁVEL, cujo objetivo principal era: Conscientizar os alunos da importância de uma



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

alimentação saudável, através do cultivo de verduras e hortaliças que podem ser aproveitadas na preparação da merenda escolar.

A atividade foi desenvolvida na escola Maria das Dores Brasil, com duas turmas do 2º ano, decidimos desenvolver essa atividade por dois motivos primeiro porque já era uma ideia que tinha surgido antes, mas que infelizmente não foi pra frente e segundo porque a professora estava trabalhando um conteúdo com eles relacionado a alimentação, nutrientes e vitaminas que nosso organismo precisa. Os alunos se dividiram em grupos a primeira tarefa para todos os grupos foi conseguirem os materiais necessários para a implantação do projeto, um grupo trouxe as garrafas pets, outro conseguiu os pneus, outros trouxeram sementes e todos se dispuseram a trazerem os materiais que tivessem em casa como pá, mangueira, tesoura e etc. Os outros materiais como adubo, NPK, terra, tintas foi comprado com dinheiro conseguido através dos recursos do PIBID e colaboração das professoras de biologia e geografia. Os passos para o desenvolvimento da ação foram os seguintes: primeiramente preparamos umas aulas pra falar sobre a importância da alimentação saudável, a importância de incluirmos frutas, verduras e legumes na nossa dieta e os nutrientes e vitaminas encontradas nesses produtos. Depois disso como já falado anteriormente dividimos os grupos, escolhemos o local para fazer a horta e após a aquisição dos materiais necessários escolhemos um dia para que nos reuníssemos na escola para fazer o preparo do lugar e a plantação das sementes. Marcamos para um sábado de manha, onde os alunos, as professoras de biologia e de geografia e nos pibidianos comparecemos e fizemos todo o preparo do lugar assim como também já plantamos as verduras e legumes escolhidos para fazer parte da horta. Durante todas as etapas do desenvolvimento do projeto pude perceber como os alunos se envolveram, principalmente na hora de colocar a mão na massa e colocar em ação o que estava no papel. Foi bem gratificante ver como eles se empenharam para a construção da horta escolar e o resultado não poderia ser melhor, conseguimos implantar uma horta linda, com verduras e legumes ricos em nutrientes e que foram colhidos e usados na preparação da merenda para os estudantes da escola.

A seguir algumas fotos tiradas durante o desenvolvimento da atividade:



Fig. 1 Aula sobre alimentação saudável



Fig. 2 Preparando a horta



Fig. 3 Primeiros resultados



Fig.4 Primeiros resultados

A outra atividade que desenvolvi como pibidiana foi o projeto que realizamos em uma ação interdisciplinar com a professora de Geografia na Escola Estadual Olavo Brasil Filho. Inicialmente houve o estudo do conteúdo referente aos biomas brasileiros em sala com o intuito de conhecer os diferentes biomas, destacar os impactos ambientais e os meios para preservação de cada bioma. Depois disso o passo seguinte foi a aquisição dos materiais, algumas coisas como pinceis, rolos lixas as professoras trouxeram de casa, outras foi necessário comprar como as tintas e o cal, por exemplo, e como o PIBID estava sem recursos quem arcou com as despesas foram as duas professoras responsáveis pelo o projeto. Em seguida cada turma ficou responsável por eleger frases de impacto e imagens para representar um dos biomas, e aqui trabalhamos com turmas do 1º, 2º e 3º anos, pois o projeto trabalhava com todas as turmas onde a professora de geografia dava aulas. A última etapa foi a pintura realizada pelos próprios alunos na parte interna dos muros da escola com as frases e figuras escolhidas por eles relacionadas aos vários tipos de biomas encontrados no Brasil. O resultado ficou impressionante, deu cor aos muros da escola e ficou evidente a satisfação dos alunos por terem participado ativamente do projeto, expressando criatividade e diferentes habilidades, o que nos foi muito gratificante.

A seguir algumas imagens do projeto:



Fig.5 Preparação para pintura do muro



Fig.6 Imagem do cerrado



Fig.7 Imagem da Mata Atlântica

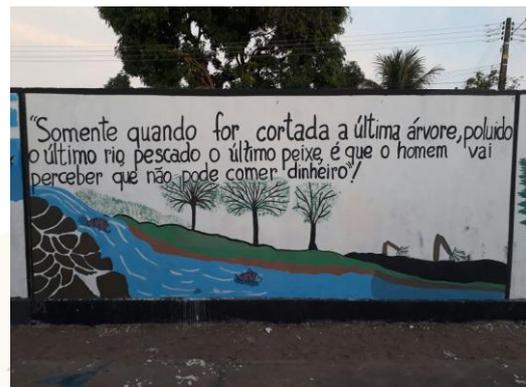


Fig.8 Uma frase sobre conscientização

Durante essa vivência percebemos o quanto é relevante que ocorra troca de conhecimento e aprendizado contínuo. É importante que ao decorrer da nossa graduação possamos ter a chance de fazer essa integração da teoria e da prática, visto que os conhecimentos teóricos obtidos na Universidade são vivenciados nas escolas por intermédio do PIBID. Assim, temos a oportunidade de entender na prática como se dá o processo de ensino aprendizagem com os alunos da educação básica, aprendemos os caminhos e percebemos os recursos que podemos utilizar no futuro. Dessa forma, quando estivermos atuando nas instituições de ensino da educação básica, possamos desenvolver um bom trabalho e consigamos contribuir na formação dos alunos como cidadãos reflexivos e críticos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Considerações Finais

A participação dos alunos no Programa PIBID contribui para a valorização das licenciaturas e o aumento da qualidade dessa formação inicial de professores em integração com a Educação Básica. É importante que os licenciandos possam ser inseridos no cotidiano de escolas da rede pública de educação o que lhes proporciona oportunidades de experiências metodológicas, pedagógicas e as práticas docentes usadas pelos os professores supervisores, profissionais que já atuam há certo tempo, alguns com vários anos de trabalho em sala de aula e isso contribui muito nós que somos graduandos e ainda não sabemos como lidar com os problemas que podem surgir no processo de ensino-aprendizagem.

Os conhecimentos que fui construindo, ao mesmo tempo em que surgiam novos desafios e questionamentos só enriqueceram minha trajetória, pois isso me possibilitou possibilidade aprimorar os saberes necessários ao exercício da docência ligando estes saberes ao ensino e aprendizagem, indo além da teoria que aprendemos nas disciplinas do curso.

A percepção que tive durante minha participação no PIBID, é de que esse programa é muito importante para que alunos de licenciatura vejam que é um caminho que nos ajuda quanto ao desenvolvimento da nossa autonomia profissional. Desde antes de fazer parte do programa eu já tinha certeza quanto a ser professora e exercer a profissão, depois de fazer parte do programa essa certeza se confirmou e, além disso, puder ter uma ideia do tipo de profissional que eu quero ser e o mais importante, o tipo de professor que eu não quero ser. E isso só foi possível porque tive a oportunidade de vivenciar e refletir sobre as práticas pedagógicas e os contextos nos quais estão inseridas isso é uma ferramenta preciosa para nossa formação.

Referências

BACCON, Ana Lúcia Pereira. et al. **Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docente na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID**. Eixo 2. Políticas de Educação básica e de Formação e Gestão Escolar.

HOLANDA, D.S. et al. A contribuição do PIBID na formação docente: um relato de experiência. Encontro Nacional de Educação Matemática. **Sociedade Brasileira de Matemática**. 2013.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

NÓVOA, Antônio. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação.** Disponível em <http://core.ac.uk/download/pdf/12421028.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2018.

PIRATELO, M. V. M. **Um estudo sobre o aprendizado docente no projeto PIBID/ UEL:** licenciatura em física. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

STANZANI, E. L. **O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina.** 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

